

LIÇÕES DA PEDAGOGIA MODERNA EM 1910 NO MARANHÃO

Rosângela Silva Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo contém resultados da pesquisa ‘O MESTRE E A ESCOLA: lições de Pedagogia Moderna para o Estado do Maranhão com Antonio Baptista Barbosa de Godois, professor normalista em 1910’, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, com apoio do Fundo de Amparo e Pesquisa do Estado do Maranhão. Apresenta orientações didáticas da Pedagogia Moderna para normalistas na segunda década republicana e pontua estratégias pedagógicas para facilitar sua introdução na Escola Normal e consolidar a escola primária moderna no Estado do Maranhão. A metodologia aplicou a análise de conteúdos como técnica de tratamento dos dados coletados desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. A coleta de dados não se restringiu à análise de conteúdos da obra em estudo, mas estendeu-se a outros documentos oficiais do Estado do Maranhão como Mensagens e Relatórios Oficiais do Maranhão no período em estudo. Espera-se que a historicização produzida contribua com a história da educação do Maranhão ao apontar percursos pelos quais a Pedagogia Moderna foi introduzida na instrução pública maranhense.

Palavras-chave: História da educação do Maranhão, Pedagogia moderna, Orientações didáticas.

INTRODUÇÃO

A instrução pública do Estado do Maranhão, na Primeira República, foi uma ação política que adestrou comportamentos e sentimentos aos interesses do governo liberal republicano. A demanda popular pela escola pública moderna, alimentada nos discursos políticos sobre o ‘progresso republicano’, pressionou o governo local a organizar e regular a instrução pública maranhense. Entretanto a instrução popular, sempre secundarizada em favor de outros projetos políticos do governo, ficava em evidência nos momentos de crise política, quando era usada para desviar a atenção sobre as desigualdades sociais ou colocar em evidência um novo representante político.

A Escola Normal do Maranhão, criada em 1890, foi organizada com regras didáticas copiadas de países com outra realidade social. Como consequência de lá emanavam professores normalistas cultos nos métodos de ensino europeus, influenciados pelo pensamento da

¹ Docente do Curso Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, rosangela.uema@gmail.com



Pedagogia Moderna, mas sem condições de aplicá-los nas escolas maranhenses, que possuíam um cotidiano e estrutura física bem distante do vivenciado e pensado na Escola Normal.

A representação simbólica do mestre como um sol que esparge luzes a todos, que faz germinar o bom e queimar o inútil, gratuitamente, estruturada no pensamento pedagógico de John Amos Comenius (1592-1670), foi propagada como modelo ideal pois atendia os fins políticos do governo liberal republicano (GODOIS, 1900). Disciplina, prudência e moral eram os atributos requeridos para o exercício da ação educativa dos poucos professores formados na Escola Normal do Maranhão. Outrossim, com a maioria da população analfabeta e escolas sem condições mínimas para o trabalho pedagógico aumentou o desestímulo pela carreira do magistério. Ações filantrópicas para formar professores normalistas e outras para alfabetizar adultos para atender o comércio local, começaram a surgir na capital maranhense, mas não alcançaram êxito (OLIVEIRA, 2004).

As discussões sobre como ensinar na escola primária foram intensificadas em todo o Brasil e também no Maranhão durante as primeiras décadas republicanas (OLIVEIRA, 2016). Porém as reformas aplicadas na instrução pública maranhense e os métodos de ensino propostos não diminuiram o analfabetismo, só aumentaram charges e críticas de políticos oposicionistas nos jornais de circulação local. Neste contexto intelectuais liberais como o maranhense Antonio Batista Barbosa de Godois professor da Cadeira de Pedagogia na Escola Normal do Maranhão, visando o progresso pedagógico que circulava nas capitais europeias e que procuravam introduzir tendências pedagógicas modernas.

O livro 'O mestre e a escola' publicado em 1910, escrito pelo professor normalista Barbosa de Godois e oferecido às suas alunas da Escola Normal do Maranhão, exemplifica a realidade sócioescolar acima referida e que, por coincidência ou consequência, sua circulação pedagógica antecedeu uma grande reforma tanto na Escola Normal como na Instrução Pública do Estado do Maranhão em 1914 (GODOIS, 1910).

Os resultados identificados e aqui expostos ampliarão os conhecimentos pedagógicos e históricos nos cursos de formação de professores, pois indicará um percurso vivido no Estado do Maranhão para consolidar no sistema republicano maranhense a Escola Primária Moderna, seus programas de ensino, medidas higienistas e formas de organização material e pedagógica.

METODOLOGIA

Este artigo foi produzido a partir de pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida à luz do Método Dialético explorada com a técnica Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) por



favorecer a descrição e interpretação da obra ‘O mestre e a escola’ escrita em 1910 pelo professor da Escola Normal do Maranhão Antonio Baptista Barbosa de Godois, em sua complexidade e explicação de suas contradições.

A pesquisa iniciou com a análise do conteúdo da obra supracitada e foi ampliada com estudos em documentos oficiais e revistas que circularam na cidade de São Luís em 1910, disponíveis na Biblioteca Virtual Benedito Leite, sediada na capital maranhense.

A coleta de dados não se restringiu ao acervo digital desta biblioteca, mas estendeu-se a outros documentos como Mensagens e Relatórios Oficiais (do período em estudo) disponibilizadas ao público na Seção de Obras Raras. Foram realizados estudos em documentos oficiais como Mensagens do Governo ao Congresso do Estado do Maranhão e respectivos Relatórios Institucionais nas duas primeiras décadas republicanas. Buscou-se identificar como as lições da Pedagogia Moderna que circulavam na Europa foram introduzidas no Maranhão, detectando suas características, estruturas e intenções pedagógicas implícitas na linguagem escrita da supracitada obra e documentos oficiais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A célebre obra ‘O mestre e a escola’ publicado em 1910 contém registros sobre as lições da Pedagogia Moderna europeia introduzidas no Estado do Maranhão para estudantes normalistas. Sua análise e posterior socialização entre profissionais da educação possui inestimável valor histórico e metodológico (GODOIS, 1910).

Os quatro primeiros anos do século XX no Estado do Maranhão foram cheios de desafios pedagógicos para a instrução pública, especialmente devido a uma epidemia – a peste bubônica – que proliferou na capital maranhense entre outubro de 1903 a abril de 1904 (MARANHÃO, 1905).

As escolas primárias estaduais na capital e no interior enfrentavam dificuldades, especialmente as que estavam localizadas fora da capital. Em 1904 havia 166 escolas primárias, sendo 76 do sexo masculino, 58 do sexo feminino e 32 escolas mistas. No ano anterior havia 239 escolas primárias estaduais, porém 73 delas foram municipalizadas em acordo com o Governo do Estado. Para o interino Secretário Geral de Instrução Pública e Directoria do Lyceu Maranhense (cargo cumulativo em 1904), o Sr. João Nepomuceno de Souza Machado, em relatório oficial escrito em 10 de dezembro de 1904 registrou que o ensino primário nas escolas primárias não apresentava sinais de prosperidade pedagógica nem de alunos matriculados.

Citou como causas:

- descumprimento do princípio da obrigatoriedade do aprendizado primário nestas localidades onde os pais não valorizavam a instrução escolar como necessidade da civilização moderna.
- a falta de professores com formação pedagógica específica para a instrução primária.

Neste relato dirigido ao governador do Maranhão, sobre o período letivo de 1904, o Secretário de Instrução Pública ainda apresentou a grave falta de aplicação de recursos financeiros das municipalidades para manter as escolas primárias e apontou a necessidade de extinguir as escolas de fracos resultados e pequena frequência reunindo-as em um local que oferecesse melhores condições pedagógicas.

Com ênfase, trouxe à memória as advertências de Sylvio Romero, filósofo, sociólogo e cientista político brasileiro, que mostravam o desenvolvimento de países como Alemanha, Itália França, Bélgica e Inglaterra com esforços financeiros e políticos impulsionados na instrução primária. Infere-se a concordância do governo com este relato com a publicação do Decreto nº 36 em 1 de julho de 1904 que transformou as seis escolas primárias estaduais existentes na capital maranhense em dois Grupos Escolares cada um deles com três cadeiras de ensino sob a responsabilidade de três professoras, uma vigilante escolar e uma criada para fazer a limpeza do prédio. No primeiro Grupo Escolar havia 118 alunos matriculados e o segundo Grupo Escolar matriculou 99 alunos (MARANHÃO, 1905, p.14).

Duas comissões para estudos sobre a Pedagogia Moderna foram registradas em 1904. Uma do professor Dr. Almir Parga Nina, professor da Cadeira de Pedagogia da Escola Normal do Maranhão, membro da Associazione Pedagógica de Roma e da Liga por l'Hygiene Scolaire de Paris, chamado por seus pares de 'evangelizador do ensino moderno no Maranhão' (FERREIRA, 1910 p.2), que estava em comissão na Europa e reassumiu sua Cadeira de Pedagogia no primeiro semestre letivo, e a outra comissão presidida pelo professor Antonio Baptista Barbosa de Godóis, comissionado pelo governador do Maranhão no segundo semestre de 1904 para 'observar os métodos de ensino seguidos nas Escolas Normal e Modelo de São Paulo' (MARANHÃO, 1905, p.5).

Durante a análise documental na Seção de Obras Raras da Biblioteca Benedito foi possível encontrar o Relatório desta Comissão de Governo onde o ilustre professor Barbosa de Godóis dirigindo-se ao Governador do Estado Alexandre Collares Moreira Junior em 17 de janeiro de 1905, que descreveu em detalhes as ocorrências e impressões sobre os dois institutos educativos de São Paulo e suas respectivas práticas de ensino.



Confesso-vos que penetrei no edifício, em que funcionam essas Escolas, sentindo um recolhimento psicológico igual a d crente, ao entrar no templo da sua fé. A brilhante nomeada da instrução publica de S. Paulo e a imponência do edifício em que se achão as duas Escolas, erm factos que não podiam deixar de influir no meu espirito. Conhecia a organização pedagógica paulista e os methodos que a movimentavam e nem fôra commissionedo propriamente para estudal-os, mas sim para observar a sua execução e efeitos. Ampliando o velho postulado de Rendu sobre o ensino primário, professo a doutrina de que a prosperidade da instrução publica está vinculada estreitamente á penetração do espirito do methodo nas escolas. e era esse espirito que eu esperava alli ver, dando os fructos os mais bemfasejos, e illuminando, como uma irradiação de sol nascente, o ensino publico brasileiro (MARANHÃO, 1905c, p.1).

Barbosa de Godóis não estava alheio aos benefícios e exigências didáticas da Pedagogia Moderna aplicada na Europa. Em relatório ele fez menção que já conhecia o modelo educacional proposto no ensino primário paulista. Portanto, infere-se que tanto na Escola Normal do Maranhão como em sua escola de aplicação a organização pedagógica sofreu influências do pensamento pedagógico italiano e francês apresentadas pelo pedagogo Almir Nina – e secundariamente da escola paulista.

Acompanhado pelo auxiliar do Diretor da Escola Normal de São Paulo, o professor paulista Arnaldo d'Oliveira Barreto (1869-1925), autor de várias cartilhas de leitura para a escola primária com circulação nacional, Barbosa de Godois iniciou sua visita pedagógica pela Escola Normal de São Paulo, passou a assistir aulas e a aplicação de exercícios pedagógicos, estranhando o número alto de alunos por sala de aula (até 60 alunos matriculados em salas do 1º ano primário) e que impediam as condições necessárias para atender as exigências dos métodos e processos de ensino propostos pela Pedagogia Moderna.

Da simples inspecção destes dados evidencia-se a impraticabilidade da observância restricta dos novos processos de ensino, relativamente a algumas disciplinas em que elles só podem ser empregados com efficácia havendo na classe um número de alumnos muito inferior a esse (MARANHÃO,1905c, p.3).

Sobre os métodos de ensino da Pedagogia Moderna, Barbosa de Godois encontrou na Escola Modelo Caetano de Campos em São Paulo a aplicação do 'Methodo de Sylabação e Palavração' no estudo da língua materna; a aplicação de ensino mecânico de Cálculo com as 'taboas de Parker'; e no ensino de Desenho a reprodução e imitação de figuras por meio de traços que já indicavam como o desenho deveria ser feito. Criticou estas condutas metodológicas e informou que a Escola Modelo Benedito Leite em São Luis-MA applicava métodos mais modernos como o Methodo de Sentenciação no estudo da língua materna; o

processo de Calkins no ensino de Cálculos e estimulavam o Desenho livre e natural da criança ao invés de direcionar com traçados.

Outra crítica pedagógica descrita para as aulas da Escola Modelo Caetano de Campos foi sobre a presença e aplicação do Método Lancastrino e no sistema de monitoria em sala de aula. Avaliou da seguinte forma: “também não recorremos a monitores, nem dividimos as classes confiando parte d’ellas a alumno mais adeantado ou normalista não diplomada” (id ibid, p. 4). Barbosa de Godois ainda apresentou suas considerações sobre o ensino de Educação Physica na Escola Normal Caetano de Campos:

Pareceo-me que elles visavam ali a simples formação de figuras, bem combinadas alias sem que pela celeridade nos movimentos, contribuíssem para operar o desenvolvimento physico e educassem a attenção, fins a que entre nós a gymnastica se destina, estendendo a sua acção á disciplina mental dos alumnos. (id ibid, p. 5).

Infere-se que Barbosa de Godóis, como Diretor da Escola Normal do Maranhão e sua escola de aplicação Escola Modelo Benedito Leite, procurava nos institutos de ensino visitados o progresso pedagógico difundido entre os pedagogistas europeus. Encontrando-o apenas em parte retorna ao Estado do Maranhão.

Terminando este pequeno relatório é-me grato mencionar dois factos: o cativante acolhimento que tive nos estabelecimentos escolares, que visitei em S. Paulo, e não acharem as nossas Escolas Normal e Modelo em situação inferior em methodos, processos pedagógicos e material de ensino aos institutos congêneres d’aquelle importante Estado. só temos a invejar a S. Paulo a sua grande quantidade de Grupos Escolares que sobem a perto de 70 e a belleza e magnificência dos edificios de muitos dos seus institutos de ensino público. (id ibid, p. 9).

Ao retornar desta visita pedagógica, e retomando os trabalhos como Diretor da Escola Normal e sua escola de aplicação a Escola Modelo Benedito Leite na capital maranhense, Barbosa de Godóis aprovou o Programa Didáctico para a Cadeira de Pedagogia com conteúdo organizado metodologicamente no pensamento pedagógico higienista moderno europeu e elaborado pelo Sr. Almir Nina Parga; participou ativamente da elaboração do novo Regulamento da Escola Normal e sua escola de aplicação a Escola Modelo Benedito Leite e do recém-criado Curso Anexo criado pela Lei 363 em 31 de março de 1905 que tinha como público-alvo alunos egressos do ensino primário que desejassem mais dois anos de estudos em disciplinas de instrução primária. Este regulamento, marco educacional que reformulou também a instrução pública nos Grupos Escolares e Escolas Primárias Estaduais foi oficializado pelo governador Alexandre Collares Moreira Junior através do Decreto 55 de 27 de junho de 1905.



Quatro anos depois, o governador interino Dr. Arthur Quadros Collares Moreira, em Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado refere-se ao progresso da instrução primária que já possuía 2 Grupos Escolares, 3 escolas primárias estaduais e outras municipais na capital maranhense e 2 Grupos Escolares, alguns externatos e escolas primárias estaduais e municipais no interior do Estado além das escolas primárias particulares subvencionadas pelo governo maranhense (MARANHÃO, 1909, p.15).

Pelo exposto infere-se que havia um clima de otimismo pedagógico entre intelectuais da educação e políticos locais em favor de progressos pedagógicos na instrução primária. Por ocasião da cerimônia de diplomação das normalistas de 1910, o Dr. Justo Janses Ferreira, professor da Escola Normal do Maranhão e paraninfo desta turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra “O mestre e a escola’ escrito por Antonio Baptista Barbosa de Godois e publicado em 1910 em São Luís pela Imprensa Oficial do Maranhão foi organizada em oito capítulos e um pós-scriptum perfazendo um total de 190 páginas. Ali estão registro das percepções pedagógicas do autor sobre o pensamento pedagógico moderno e seus principais representantes, dirigidas a seus alunos normalistas e com a finalidade de educar-lhes com valores e diretrizes metodológicas da Pedagogia Moderna presente em escolas da França e Alemanha. Os capítulos desta obra apresentam gradativamente a função social da escola, a responsabilidade política do Estado em formar e habilitar professores para a instrução pública, inclusive nas Universidades, e a organização didática da Escola Moderna, que inclui seus programas, métodos, processos e recurso de ensino. São eles:

Capítulo 1 – A escola e a sociedade. A Escola e o mestre antigo

Capítulo 2 – As Escolas Normaes

Capítulo 3 – As Escolas Normaes, as Universidades e os Cursos Especiaes

Capítulo 4 – A Escola Moderna

Capítulo 5 – Os programmas

Capítulo 6 – A Escola Normal e a Escola Modelo

Capítulo 7 – Algumas falhas em nossa organização escolar

Capítulo 8 – A organização material e didactica

Post-Scriptum

Em prólogo o autor da obra relatou que o progresso pedagógico na instrução primária foi impulsionado por uma década de movimento escolar (1899-1909) que iniciou com a



renovação dos programas de ensino da Escola Normal anexando-lhe uma escola de aplicação dos processos modernos de ensino exarados na formação das professoras normalistas.

Barbosa de Godois (1910) aproveitou este espaço literário para advertir seus leitores de que um Estado democrático e republicano sem instrução primária que ampliasse a consciência do povo, ou multiplicada, porém deixando o ensino nas torturas da rotina didática mecânica, manifestava uma deplorável contradição em seu regime político.

Foi possível identificar que o autor possuía muitas leituras de experiências pedagógicas publicadas fora do Brasil e que influenciaram sua obra e os programas oficiais de ensino dos institutos educacionais que ele dirigia (Escola Normal e Escola Modelo). Ousou comparar a próspera organização escolar norte-americana com a maranhense ressaltando que, embora modesta, a instrução pública no Maranhão seguia o progresso educativo internacional alcançado em países europeus como Estados Unidos, Itália, França, Suécia, Inglaterra, Argentina e Holanda.

Barbosa de Godois, realçando a instrução primária como uma responsabilidade coletiva, com necessária congruência de esforços entre ação particular e ação pública, referiu-se ao êxito da criação de associações educacionais beneficentes em algumas capitais europeias que mantinham cursos gratuitos para a instrução primária como a Sociedade La Pléyade em Paris; mencionou a organização escolar inglesa que abriu Escolas para crianças com 'inteligência retardada e de espírito refractario' e a Escola de Artes para maiores de 13 anos; a criação de Colônia de Férias na Suécia para crianças avaliadas como fracas e doentes; contribuições pedagógicas como a da Liga Veronese em Roma que recomendou a avaliação individual dos alunos por uma 'folha biographica' orientada pelo médico neurologista, fisiologista e antropólogo, o Dr. Paolo Mantegazza (1831-1910); a substituição das provas mensais por sabatinas trimestrais na Argentina; e a criação da gazeta educativa e trimestral 'A escola primária' com a cooperação dos pais das crianças e distribuídas gratuitamente na Holanda (id ibid. p.7-11).

Infere-se que Barbosa de Godóis, como diretor da Escola Normal do Maranhão e de sua escola de aplicação a Escola Modelo Benedito Leite, tinha estabelecido contato ou feito leituras sobre ideias pedagógicas modernas que entusiasmaram a instrução primária nas primeiras décadas do século XX. Ele fez menção até mesmo das Conferências Pedagógicas de 1880 convocadas pelo italiano Jules Ferry (1832-1893), ministro da educação francesa que tornou a escola primaria laica, conferência esta conhecida como a revolução dos republicanos pedagogos.

O autor ajuizou com convicção de que os institutos educativos sob sua responsabilidade correspondiam plenamente às exigências da Pedagogia Moderna e preteri-los seria crime político, lesa-civilização ou lesa-pátria, previsto constitucionalmente. A leitura e estudo da obra anteriormente citada ajudam identificar ideias pedagógicas que circularam e nortearam a formação de professores normalistas e sua respectiva introdução na instrução primária e republicana do Estado do Maranhão.

Barbosa de Godois (1910 p.15-16) apresentou a escola moderna como uma organização social e política com espaço pedagógico para introduzir comportamentos e ideais da cultura circulante, com alto potencial civilizador. O autor definiu a escola como o ‘termômetro da civilização d’um povo’ com a atribuição de personificar-se na individualidade doutrinária que a dirige. Para este professor normalista a função de educar faz da escola um receptáculo ideal para justificar reformas políticas, agindo como organismo ativo das transformações sociais que ocorrem nas sociedades cultas.

Em suas assertivas sobre a função de educar, Barbosa de Godois apresentou um breve histórico evolutivo sobre quem educa, iniciando com o *Pater Familias*, que comunicava ao filho, desde a infância, as tradições e ideais de sua pátria; seguido dos Curas (pessoas apontadas pelo Clero, que soubesse ler, escrever, canto eclesiástico, catecismo, e as principais cerimônias da Igreja) que, pela instrução ajustava o comportamento infantil aos dogmas da Igreja, catequizando-os; e o *Pedagogo* ou *Mestre* que disciplinava a criança com uma cultura universal para “dominar as suas paixões, a mollesia, a sensualidade, afrontar os desertos e as fadigas” (id ibid p. 18).

Fazendo uma citação extraída do artigo *L’Enseignement Public* escrito por Le Chevalier, publicado pelo periódico *Revue Pédagogique* em 15 de maio de 1906 p. 156, Barbosa de Godois revelou que até o final do século XIX em várias partes da França, o Mestre ou Magister realizava vários peditórios na comunidade em que trabalhava para sobreviver.

Suas opiniões sobre a escola moderna sofreram influências de quem ele descreve como “grande educador suíço”, Johann Henrich Pestalozzi (1746-1827), um revolucionário naturalista inconformado com a situação política de seu país que dedica parte de sua vida a educar crianças órfãs, frutos da invasão francesa na Suíça, este é considerado um dos pioneiros da educação moderna.

O autor utilizava como base didática o livro *Lições de Psychologia*, de Marion, ele afirma que, na obra supracitada, é recomendado que o professor assuma a posição de mediador, que conduza o aluno de forma que ela mesma possa produzir seu conhecimento, levando-o a interagir com o mesmo. Godois afirmou ser este o papel cumprido pela escola moderna pois

acreditava que o preparo do mestre era essencial para romper de vez com os resquícios da educação tradicional.

Além deste, Godois também apontou o professor italiano Carl Joachim Friedrich (1901-1984), cuja opinião está em consonância com as do pedagogo italiano Angelo Mosso, assegurando que “aumentando o tempo de trabalho, tem-se paralelamente uma diminuição na sua qualidade” (GODOIS, 1911 p. 75). Isso ocorreria em virtude do cansaço intelectual. Defendiam que, mesmo com um repouso prolongado, a capacidade intelectual no período da tarde ainda será inferior a esta pela manhã. Barbosa de Godóis mostrava-se contrário ao oferecimento da instrução escolar em tempo integral.

Pedro Siciliani foi outro pensador abordado por Godois, que indicou a importância de se conhecer a evolução psicológica da criança para adequar a ela o programa escolar, o horário das aulas e outras questões relacionadas, levando em consideração os graus e as fases de desenvolvimento em que se encontra a criança. Para ele cabia à escola ensinar as jovens mentes a considerar a razão um guia e a formar a consciência de uma personalidade livre, dominadora e inteligente, que fundamenta suas opiniões nas experimentações científicas pois, assim, teriam suas mentes esclarecidas à luz da educação moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às várias veredas didáticas existentes na escola primária maranhense, Antonio Baptista Barbosa de Godóis organizou em 1910, um compêndio didático para a Cadeira Pedagógica da Escola Normal do Maranhão sob a forma de um livro que intitulou como ‘O mestre e a escola’ e congregou ali lições introdutórias sobre a Pedagogia Moderna com respectivos exercícios práticos em escolas de aplicação, como a Escola Modelo Benedito Leite, criada em 1900.

A obra analisada nesta pesquisa apresenta o cuidado pedagógico moderno do autor sobre a nova demanda pedagógica republicana. Infere-se que a sociedade moderna trouxe à tona necessidades que não poderiam ser supridas pela escola tradicional, exigindo a adequação do seu programa às novas propostas educacionais republicana que estavam vivendo.

A proposta metodológica contida nesta obra aponta lições da Pedagogia Moderna que deveriam estimular o aluno a assimilar os conteúdos escolares à luz das práticas sociais. Também ressaltou a necessidade de superação da metodologia de ensino inadequada, aplicada na instrução pública maranhense e apontou como elementos para uma boa educação novos processos de ensino e estímulos pedagógicos modernos, fundamentados na psicologia



experimental, para que evitassem fadigas mentais e estimulassem o desenvolvimento intelectual do aluno.

Para o pedagogo maranhense Barbosa de Godois a instrução primária alcançaria maior impacto social à medida que governo e sociedade reconhecem o valor do seu caráter científico e lhe oferecesse boas condições de trabalho pedagógico criando instituições educacionais apropriadas para atender às demandas educativas do Estado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.

GODOIS, A. B. Barbosa de. **Instrução cívica**. Maranhão: Typ Frias, 1900.

GODOIS, A.B.Barbosa. **O mestre e a escola**. Maranhão: Imprensa Oficial, 1910.

MARANHÃO. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado do Maranhão em 15 de fevereiro de 1900 pelo governador João Gualberto Torreão da Costa. Maranhão: Typ. Frias, 1900. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u378/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.

MARANHÃO. Relatório da Directoria da Escola Normal do Maranhão em 1900. Maranhão: Typ. Frias, 1900. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u378/000076.html> Acesso em 20 out. 2019.

MARANHÃO. Relatório Geral da Instrução Pública e Directoria do Lyceu Maranhense. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Maranhão: Typ. Frias, 1905. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.

MARANHÃO. Relatório da Directoria da Escola Normal do Maranhão, 14 de janeiro de 1905. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso 20 out. 2019.

MARANHÃO. Relatório da Escola Modelo Benedicto Leite, 14 de janeiro de 1905. Anexo 4. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Anexo 5. Maranhão: Typ. Frias, 1905b. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.

MARANHÃO. Relatório de Antonio Baptista Barbosa de Godois ao Governador do Estado Alexandre Collares Moreira em 17 de janeiro de 1905. Anexo 5. Mensagem apresentada ao Congresso do Estado em 16 de fevereiro de 1905. Maranhão: Typ. Frias, 1905c. Disponível em <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u383/000002.html> Acesso em 20 out. 2019.

MARANHÃO. Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado do Maranhão em 11 de fevereiro de 1909 pelo Exmo. Sr. Dr. Arthur Quadros Collares Moreira, 2º vicegovernador do Estado. São Luis, Imp. Official, 1909.



OLIVEIRA, Rosangela Silva. **Do contexto histórico às ideias pedagógicas predominantes na escola normal maranhense e no processo de formação das normalistas na Primeira República.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão. São Luis-MA, 2004.

_____. **A revitalização pedagógica moderna na instrução pública primária maranhense em 1920.** In: DUARTE, Ana Lucia Cunha; ALBUQUERQUE,; SEVERINO Vilar (Orgs.). A multidimensionalidade em contextos educacionais. São Luis-MA: Editora UEMA, 2016.